

Renamo ameaça retaliar ataque à sua base na região do Bilene-Macia

SJ
9/8/93

A Renamo ameaça atacar um «alvo estratégico» do Governo se continuarem os ataques das Forças Armadas Moçambicanas a bases do movimento, segundo um comunicado distribuído.

O comunicado, assinado por Raúl Domingos, chefe do Departamento Político da Renamo e representante desta na Comissão de Supervisão e Controlo (CSC), afirma que as forças governamentais atacaram depois de 29 de Julho uma base do movimento da oposição na região de Bilene-Macia, Província de Gaza.

O movimento liderado por Afonso Dhlakama, que indica ter notificado a CSC e a Comissão de Cessar-Fogo do ataque, afirma que «os nossos militares, cumprindo instruções do Estado-Maior general da Renamo, retiraram-se sem reagir a esta provocação das tropas da Frelimo».

«Queremos advertir o Governo da Frelimo que a nossa paciência não é ilimitada, que a continuar este tipo de acções, a Renamo

não irá manter-se de braços cruzados», afirma o comunicado.

«Os nossos estrategas militares irão seleccionar um alvo estratégico que, a ser destruído, será o fim da Frelimo», adverte a Renamo.

Segundo o movimento rebelde, as Forças Governamentais montaram a 24 de Abril uma posição em Mongole, na região de Bilene-Macia, Província de Gaza, «próximo da base da Renamo».

«Esta posição recebeu reforço de 70 soldados no dia 29/7/93, tendo poste-

riormente desencadeado um ataque a nossa posição», diz o texto.

O comunicado saúda a declaração dos membros internacionais da CSC, que, segundo a Renamo, condena o Governo pelas recentes declarações «reivindicando o direito unilateral ao ataque as áreas supostamente ocupadas de forma ilegítima».

Mas lamenta que a condenação não tenha sido «suficiente explícita, tendo deixado ambiguidade sobre a identificação do infractor».